

ENTRE A DEVOÇÃO E A FÉ CABOCLA: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE NO MUNICÍPIO DE FONTE BOA/AM.

Almeno Junior Costa de Moraes

Professor da Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED)

Tenner Inauhiny de Abreu

Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE - UEA)

<https://orcid.org/0000-0001-5893-4613>

Resumo: O presente texto busca realizar um diálogo sobre as manifestações religiosas e populares no interior do Amazonas. O objetivo é discutir e compreender como essas peculiaridades contribuíram para enriquecer, cada vez mais, a cultura religiosa e popular do local que celebra e mantém vivas essas tradições, as quais foram incorporadas à memória social e à vida das pessoas que participam desses eventos simbólicos. O tema deste trabalho, intitulado “Entre a devoção e a fé cabocla: a trajetória histórica do festejo de Nossa Senhora de Guadalupe no município de Fonte Boa/AM”, resulta de pesquisas realizadas em obras sobre religiosidade popular, bem como de vivências sociais em ambientes religiosos. Este estudo centra-se na trajetória histórica do festejo da padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, destacando o papel da festa na construção de uma identidade local fortalecida. A análise permitiu constatar a vitalidade da tradição popular existente no município, evidenciando o impacto cultural e econômico dessa celebração.

Palavras-chave: Religiosidade popular; Tradição; Memória social; Eventos simbólicos.

Abstract: This paper aims to establish a dialogue regarding the study of religious and popular manifestations in the interior of Amazonas. It seeks to discuss and understand how these cultural peculiarities have contributed to enriching the religious and popular traditions of the community that celebrates and revives such practices. These traditions have become deeply rooted in the social memory and daily life of those who participate in these symbolic events. The theme of this study, entitled “Between Devotion and Caboclo Faith: The Historical Trajectory of the Celebration of Our Lady of Guadalupe in the Municipality of Fonte Boa/AM”, is the

result of research on popular religiosity, as well as social experiences in religious settings. This work focuses on the historical trajectory of the celebration of the patron saint, Our Lady of Guadalupe, highlighting the development of a strong local identity. Furthermore, it analyzes the ongoing vitality of popular traditions in the municipality and explores their cultural and economic contributions to the community.

Keywords: Popular religiosity; Tradition; Social memory; Symbolic events.

INTRODUÇÃO

O presente texto intitulado “Entre a devoção e a fé cabocla: trajetória histórica do festejo de Nossa Senhora de Guadalupe no município de Fonte Boa/AM” tem o objetivo de analisar a religiosidade popular do festejo da santa Padroeira Nossa senhora de Guadalupe no Município de Fonte Boa - AM. Inicialmente apresenta sumariamente a trajetória histórica e o desenvolvimento de origem da festividade no decorrer dos anos, utilizando conceitos e representações, culturais e identitária, de quem produz e reproduz memórias, busca-se elementos cruciais na construção dos fatos que encaminham a festa por meio da identificação do lugar social, onde se busca recuperar os aspectos relacionados à História do festejo e sua importância cultural para os devotos e para o Município.

A partir da própria realidade amazônica a noção da religiosidade popular permeada de vários fatores que contribuíram para a diversificação de festas religiosas que se espalharam pelo interior do Amazonas, como no caso do Município de Fonte Boa, e que também as populações indígenas e caboclos ribeirinhos suas crenças e costumes foram verdadeiros interlocutores no processo da construção do festejo, neste caso, foram essas somas culturais dessas sociedades tradicionais que deram vidas na criação dos festejos em honraria aos santos (as), Padroeiros (as) de comunidades interioranas e nas cidades.

Cabe ressaltar que conforme Eliade (1992) desde o século XIX a chamada ciência das religiões se tornou disciplina autônoma, analisando e tendo por objeto os elementos comuns e a decifração de suas leis e evolução. Sobre a História e esta ciência das religiões o autor assinala:

Atualmente, os historiadores das religiões estão divididos entre duas orientações metodológicas divergentes, mas complementares: uns concentram sua atenção principalmente nas estruturas específicas dos fenômenos religiosos, enquanto outros interessam-se de preferência

pelo contexto histórico desses fenômenos; os primeiros esforçam-se por compreender a essência da religião, os outros trabalham por decifrar e apresentar sua história. (ELIADE, 1992, p. 11).

Em consonância com Eliade (1992) ressalte-se que a religiosidade popular é fenômeno, uma das heranças deixadas no Brasil durante o período colonial, e que foi implantado nessas regiões interioranas durante as missões idealizadas em conjunto com os jesuítas. Isso mudou profundamente o cenário religioso das populações locais que viviam às margens dos rios amazônicos que por meio dos costumes ibéricos aderiram a devoção a santos católicos.

As manifestações de cunho religioso na era contemporânea ainda contribuem formalmente para o patrimônio cultural das cidades e comunidades ribeirinhas que cediam genuinamente essas asseverações aos santos Padroeiros de cada comunidade católica, e desta maneira esses são ritos que são repetidos todos os anos e que também são transmitidos no convívio social.

Portanto, os festejos religiosos dão vida aos locais onde acontecem essas manifestações e exercem para si mesmo a conformidades mundanas para religar o “visível” ao “invisível,” aquilo que está dentro e fora de um determinado tempo e que sempre buscará estabelecer laços afetivos de identidades e expressões da fé e tradições dentro das mais variadas relações de poder que dá vida a todo esse cenário religioso.

Ainda conforme Eliade (1992, p. 14) o sagrado se manifesta como uma realidade distinta da “natural”. Pode-se sugerir, destaca o autor, que tudo que ultrapassa a experiência natural do homem são extraídos da vida espiritual profana. A respeito desta relação sagrado e profana assevera que:

o fenômeno do sagrado em toda a sua complexidade, e não apenas no que ele comporta de irracional. Não é a relação entre os elementos não-racional e racional da religião que nos interessa, mas sim o sagrado na sua totalidade. Ora, a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano. (ELIADE, 1992, p.14)

O sagrado se opõe ao profano? Na cultura religiosa popular amazônica expressa na cidade que festeja estes aspectos se acentuam.

A respeito do que Maués (2005) denomina de cultura religiosa cabocla, para a Amazônia o autor afirma haver uma grande riqueza de mitos, concepções e práticas. O catolicismo popular, destaca o autor, das populações da Amazônia, estaria centrado na crença e no culto dos santos. E ressalta ainda que:

essas concepções relativas ao catolicismo popular são comuns aos caboclos e a grande parte dos católicos populares de outras regiões, inclusive dos grandes centros urbanos, há elementos na religião do caboclo amazônico que são mais particulares dessa parcela da população. Essas concepções dizem respeito mais especificamente à pajelança rural ou de origem rural (cabocla), que tem como crença fundamental a concepção dos ‘encantados’ (MAUÉS, 2005, p. 262).

Fonte Boa, como veremos a seguir, apresenta em seu festejo da padroeira Nossa Senhora de Guadalupe aspectos deste catolicismo popular descrito por Maués (2005) e do sagrado em oposição ao profano de Eliade (1992).

A CIDADE QUE FESTEJA: FONTE BOA O LUGAR QUE PRODUZ E REPRODUZ MEMÓRIA CULTURAIS.

Os elementos culturais, sociais, históricos acerca da religiosidade popular no festejo da Padroeira Nossa Senhora de Guadalupe que ocorre no município de Fonte Boa/AM. faz-se necessário, perscrutar o lugar, onde está envolvido pela tessitura de aspectos relacionados a sua tradição e a religiosidade popular do lugar.

Os aspectos relacionados à história, cultura e elementos ritualísticos a partir do festejo. Bem como sua importância enquanto elemento cultural para os devotos e para os munícipes. Nesse sentido, ancorada na realidade amazônica a religiosidade popular é permeada por vários fatores que contribuíram para a popularização de festas religiosas que se espalharam pelo interior do Amazonas como no caso do Município de Fonte Boa, onde também as populações indígenas e as crenças dos ribeirinhos personificam-se enquanto atores sociais, em verdadeiros artífices e interlocutores no processo da construção da cultura do lugar. Neste caso, compreende-se que estes elementos constitutivos do festejar podem ser relevantes vestígios culturais dessas sociedades tradicionais que deram vidas na criação dos festejos em honraria aos santos (a), Padroeiros de comunidades interioranas e nas cidades.

A cultura apresenta seus próprios princípios, fazendo com que os membros de uma determinada sociedade venham acreditar em elementos místicos de acordo com seu modo de vida, pois é por meio de seus estilos de vida que cada grupo social vai expor aquilo que está acostumado a vivenciar no seu dia a dia, com isso é possível perceber que a religião em conjunto com a cultura popular ganhou força, a partir do processo cultural em que as sociedades foram unindo seus preceitos e repassando para as demais gerações, em síntese:

A cultura é criada, aprendida e acumulada pelos membros do grupo e transmitida socialmente de uma geração à outra e perpetuada em sua forma original ou modificada. Os indivíduos aprendem a cultura ou os aspectos da cultura no transcurso de suas vidas, dos grupos em que nascem ou convivem. Dessa maneira é compartilhada por todos (PRESOTTO, 2007, p.39).

As festas de caráter populares e religiosas, são expressões oriundas de um sistema simbólicos alicerçados nas crenças e costumes comuns e amplos, que em sua maioria não estão totalmente ligadas ao controle da igreja oficial, uma vez que essas manifestações populares agem de forma própria promovendo instantes típicos na memória e na vida das pessoas e das comunidades que fazem parte dessas celebrações festivas em honra a determinados santos católicos. “Pode-se pelo exposto compreender que a cultura, como força de expressão da religiosidade imaginário” (REIS, 2007, p.73).

Traduzida como um conjunto de práticas simbólicas que são materializadas por meio da cultura de um povo:

As festas e as tradições religiosas pertencem à esfera da experiência, constituindo-se das impressões que o psiquismo incorpora na memória, das excitações que jamais se tornaram conscientes e que, transmitidas ao inconsciente, deixam nele traços mnêmicos duráveis. Memória individual e coletiva fundem-se nas sociedades tradicionais através da festa e do culto, onde episódios significativos do passado coletivo são rememorados, “permitindo a cada indivíduo incorporar essas memórias à sua própria experiência, e recordar-se delas, ao mesmo tempo que recorda seu próprio passado (SERPA, 2007, p.83).

Cada festa tem uma simbologia importante para sociedade e designa elementos relevantes que transcorrem a existência dos festejos populares e religioso, nesse caso, cabe à história descrever tal fato, em uma narrativa de acontecimentos do passado que pode ser reconstituída e revivida no presente.

CULTOS AOS SANTOS E A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO.

Refletir sobre o termo religiosidade e suas expressões da fé nos remetem a pensar o quanto a religião é importante para a sociedade e também para a população religiosa, para Mesquita (2015) “O culto aos santos se configura como um dos principais elementos do cristianismo. Tradicionalmente, a devoção a milhares de

santos pode ser entendida como um dos pilares dessa religião, sobretudo por seus aspectos doutrinários e indenitários” (p. 168).

Por meio desta afirmação do autor, é possível compreender a existência de diferentes santos católicos e que podem ser diversificados na maneira em que os fiéis expressam sua fé, deste modo, os cultos aos santos católicos, foram o alicerce de sustentação do catolicismo e da propagação das venerações a essas entidades religiosas.

A vida dos santos constitui um importante meio de transmitir o sentido da fé cristã. Desde que o cristianismo existe, as pessoas contam e recontam as histórias dos santos. Na tradição cristã, o santo é alguém cuja santidade é reconhecida como excepcional por outros cristãos. Assim, os santos, ao exercer a função de ser modelo para todos os cristãos, desempenhavam importante papel para a vivência dos homens no mundo terreno. (MESQUITA, 2015, p. 168).

Provavelmente acredita-se que são por meios desses fatos que a credence em venerar o santos tenha ganhado força ao longo dos anos, e foram por meio dessas ações que muitas pessoas acabaram por adotar esses costumes em fazer celebrações acreditando que o ser santo detinha “poderes sobrenaturais em fazer milagres na vida de seus fiéis’.

Segundo o autor Tavares (2013):

A concepção popular sobre os santos vai além da noção pregada pela igreja. Os santos são pessoas – isto é, seres individuais, dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia – habitam o céu, estando junto de Deus, e por isso tem poderes sobrenaturais (p.37).

Todos esses aspectos que incluem os cultos aos santos, são momentos de efervescência, que induzem as pessoas a acreditarem na sua existência e sentirem esta diante da presença divina e no seus poderes espirituais em promover a cura e realizar milagres na vida das pessoas.

A maior expressão da religiosidade no catolicismo popular encontra-se no culto aos santos. A veneração aos santos está presente na Igreja desde os primeiros séculos e tem ligação com as perseguições e o martírio sofrido pelos primeiros cristãos. “Na cristandade, os primeiros cultuados como santos foram os mártires, e os cultos a eles dirigidos tiveram origem espontânea.” (MESQUITA, 2015, p.156).

A princípio, todas essas atividades religiosas têm como suporte o culto, pois é por meio dele que as pessoas desenvolvem suas expressões e engrandecem cada vez mais a devoção em honra a um determinado santo, as celebrações a essas en-

tidades tiveram origens dispersas em diferentes regiões, onde detinham inúmeras maneiras de expressar sua fé em memória de uma pessoa considerada santa pela igreja católica, conforme descreve Lima (2013) “O culto aos santos está presente desde a constituição da hierarquia cristã e, sua consequente necessidade em firmar valores morais, faz-se uso de modelos exemplares que traduziriam sua visão de mundo” (p. 136).

O culto se faz presente em todas as ocasiões religiosas, esses atos agem na vida dos devotos como um mediador de um conjunto ordenado de valores e sentimentos em memória aos milagres feito por um determinado santo, desse modo, o culto é o responsável em despertar um sentimento de fé, esperança, devoção e amor nos devotos para que eles possam crê cada vez mais na sua existência, devoções aos santos foram ganhou cada vez mais adeptos, pelo fato das pessoas de classes menos favorecidas verem no santo uma solução para amenizar todos seus problemas diários, por meio apenas de um milagre, Mesquita (2015) enfatiza que “a massa dos oprimidos buscava consolação para sua situação miserável ao lado das muitas imagens que lembravam o sofrimento cristão” (p.165).

Baseando-se nesta informação a autora Lima (2013) salienta: “de forma geral, as expressões de religiosidade, assim como outros aspectos da vida social, fazem parte do sistema de vida de um grupo que, no campo religioso, envolve além da crença, um conjunto de práticas comportamentais” (p. 135). A autora discorre que tais afirmações, são características próprias e que foram repassadas ao longo do tempo, e por isso todos esses atos religiosos foram preservados e estão interligados com seu próprio modo de vida.

Segundo Tavares (2013):

O culto aos santos como observado, é uma forma de expressão da vivência popular de religiosidade, onde não existe uma conotação de contestação religiosa contra a igreja católica, a vivência popular, assim como o catolicismo popular tradicional, apresenta gestos próprios, que representam uma liberdade expressiva dos devotos e não se coloca como um culto paralelo ao culto oficial (p. 40).

É possível compreender que cada gesto de expressão religiosa de um devoto apresentado diante do culto a um santo patrono, é herança de experiência de vida, pois existe no campo religioso inúmeras configurações sagradas que levam as pessoas a expor suas convicções frente aquilo que para ela é considerado algo sagrado, para Lima (2013) “as práticas de culto a santos operam por analogias e

por metáforas. Ou seja, arrasta-nos para seu interior pela força do sentido, de suas evocações e pelo forte apelo emotivo e afetivo” (p.151).

Baseando-nos, nas concepções dos demais autores já mencionados, os cultos dos santos e suas características peculiares, envolvem diversas questões que nos norteiam em entender a importância das celebrações religiosas, o autor Mesquita (2015) destaca em sua obra que:

A devoção aos santos é o que perpassa todas as formas de catolicismo popular como ponto fundamental. Essa religiosidade promove a solidariedade entre as comunidades e, além disso, é marcada pela ambiguidade de festa e penitência. No festejo há danças, missas e rezas, sendo está a maneira de agradecer ao santo a proteção, mais também é o momento de pagar a promessa feita, através de alguma penitência (p. 166).

Todas essas características apresentadas pela devoção aos santos são práticas religiosas que se desenvolveram ao longo do tempo, e o costume de celebrar, deram origem a maior propagação da fé em entidades consideradas sagradas pela igreja católica, assim, muitas pessoas foram induzidas a acreditar na existência dos poderes espirituais dos santos, pois um dos fatores que impulsionou esses credos são as promessas. Com isso houve difusões das superstições religiosas dos devotos que executavam tal compromisso que em certa data do ano, as pessoas se reuniam para fazer as celebrações em forma de festejos em memória ao bem aventurado “santo” e ao mesmo tempo pagar suas promessas.

De acordo com autora Lima (2013):

As representações que, sem dúvida, se situam no âmbito do culto e devoção a santos fazem parte das crenças coletivas e valores que chegam a ter significado normativo para os homens por meio de certos rituais poderosos. Cada sociedade requer um sistema de crenças comuns que legitime as disposições sociais existentes, essas práticas e crenças gerais são inevitavelmente religiosas (p.151).

Conforme já visto, a autora nos remete a entender que todas as características são práticas coletivas que são carregadas de inúmeras simbologias religiosas que são realizadas de acordo com cada região onde ocorrem tais cerimônias, devido a isso, essas práticas se tornaram essenciais e foram legitimadas por meio de representações religiosas em conformidade com cada realidade da população devota.

Em consonância com as concepções de Lima (2013) o culto aos santos é de suma importância, analisar cada forma de expressão em prol de um santo patrono,

têm características próprias de um povo, e são permeadas por meio de sua realidade diária. Conforme nos norteia a citação abaixo:

O culto aos santos como observado, é uma forma de expressão da vivência popular de religiosidade, onde não existe uma conotação de contestação religiosa contra a igreja católica, a vivência popular, assim como o catolicismo popular tradicional, apresenta gestos próprios, que representam uma liberdade expressiva dos devotos e não se coloca como um culto paralelo ao culto oficial (TAVARES, 2013, p.40).

Portanto, o catolicismo popular brasileiro apresenta seu próprio gesto de como fazer celebrações e festejar a memória de um determinado santo padroeiro católico.

UMA BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE FONTE BOA – AM.

O município de Fonte Boa, é uma pequena cidade pacata do interior do Amazonas onde anualmente ocorre o festejo da padroeira Nossa Senhora de Guadalupe. Anteriormente o município era afamado pelo nome de sua primitiva freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe, que se originaram a partir dos aldeamentos provenientes das missões religiosas no Amazonas no século XVII, no lugar em que antes era localizada a antiga aldeia do povo originário denominado como Taracoáteuas, segundo o autor Lima, foram os “núcleos populacionais que se formaram nas cabeceiras do igarapé do Cajaraí, que deram origem a Fonte Boa” (2013, p. 9).

Contudo, o mencionado município teve sua fundação oriundas das missões comandadas pelos jesuítas, especialmente por Samuel Fritz que foi um dos interlocutores nesse processo que deu origem a:

Missão religiosa fundada a partir de um aldeamento Jurimágua chefiado pelo curaca Mativa – este foi o núcleo fundamental de povoamento de Fonte Boa. Uma missão religiosa efêmera construída provavelmente na várzea da margem direita do Solimões⁴⁵, onde o jesuíta Samuel Fritz “desceu” índios Jurimágua (dentre outros) certamente fugidos para o oeste do avanço luso-brasileiro pelo rio Solimões (HOLANDA, 2010, p. 119)

Entretanto, diante das considerações do autor é possível identificar na sua descrição que o referido município de Fonte Boa, teve sua origem mediante as missões jesuítas e sua formação populacional naquela época foi proveniente do

incremento de outros povos originários que eram aldeados pelos missionários espanhóis antes da expansão territorial da coroa portuguesa através do diretório pombalino,” dada essa situação, Marquês de Pombal, em 1755, determina que as missões fossem transformadas em freguesias (Paróquias). Tal façanha tinha como objetivo impressionar os espanhóis e o mundo pela infraestrutura montada na colônia” (LIMA, 2013, p.5).

Conclui-se que durante a evasão das missões espanholas no Amazonas e principalmente no médio Solimões, onde hoje na atualidade se encontra o município de Fonte Boa, através do Diretório Pombalino que tinha como o objetivos estratégias geopolíticas na região, destinaram-se muitas etnias a se agruparem em povoados para evitar os conflitos com os portugueses, dessa forma, “o local que originou Fonte Boa era um lugar seguro para os índios, porque ficava nas cabeceiras dos igarapés, o que dificultava a entrada furiosa dos portugueses” (LIMA, 2013, p. 7).

Dito isso, o autor Holanda (2010) assim como Lima, focaliza a respeito da mesma concepção da conjuntura histórica do município de Fonte Boa que:

Compreende-se, desse modo, que o ponto germinal do que viria a ser Fonte Boa, dada a sua itinerância conforme se verificou, deve ter ocorrido em diferentes etapas de construção e reconstrução, com o descimento de várias etnias (predominantemente os Jurimáguas) que logo depois esparsavam-se, e foram sendo estabelecidas - miscigenando-se, inclusive - ao longo das margens e/ou sítios do rio Solimões e afluentes como o Maiana e o Auati-Paraná (p. 125).

Relativamente, foram esses os principais motivos pelos quais culminaram para darem origem a um aumento bastante expressivo na população local em que se encontra o agrupamento indígenas nas cabeceiras do igarapé do cajaraí, “o pequenino lugar atraía índios de todos os beiradões, aumentando, assim, cada vez mais o núcleo populacional da aldeia Taracuatíua” (LIMA, 2013, p.7).

Portanto, todo esse marco histórico no processo de fundação do município de Fonte Boa, a antiga freguesia só foi elevada à categoria de vila “por força do Decreto nº. 92, de 28 de março de 1891, expedido pelo então Governador Eduardo Gonçalves Ribeiro, a Freguesia foi elevada à categoria de Vila de Fonte Boa sede da municipalidade homônima” (HOLANDA, 2010, p. 134).

AS SINGULARIDADES DA FESTA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE: OLHARES, SENTIDOS E PERCEPÇÕES DA EXPRESSÃO DA FÉ

A partir das considerações, cotejamos aqui falas orais de moradores de Fonte Boa/ AM, que cogitam sobre a devoção católica à santa padroeira do município, Nossa Senhora de Guadalupe, considerando os impactos e a importância religiosa do festejo na cultura, economia e na vida religiosa e social dos habitantes locais.

Essas pessoas fazem parte da organização do festejo da santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe na qual puderam falar a respeito da trajetória histórica e cultural da festa da padroeira, portanto, por intermédio de suas falas foi possível levantar os dados importantes para entendemos a “devoção e a fé cabocla”.

Consequentemente, o festejo apresenta um peso cultural, social e econômica para a população que participa, a cultura religiosa do lugar que festeja, é incontestável afirmar que essas atividades são vividas por cada agente social, e são representadas através de gestos nutridos de vivências religiosas e culturais por cada membro.

Assim, nos atributos do uso da oralidade dos entrevistados, nos debruçamos aqui na fala do senhor Sebastião Lima, que nos dirige a respeito do festejo da santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe e sua importância cultural e religiosa para o município de Fonte Boa, o referido demonstra que:

O festejo de Nossa Senhora de Guadalupe é muito importante porque ele agrega as pessoas, valores além de contribuir para a confraternização da conscientização das pessoas que vem de fora para participar os visitantes e os próprios fonteboenses que estão em outros municípios e se deslocam para participar, então toda essa questão é muito importante para preservar e continuar essa linda cultura do município que ao longo dos anos foi repassada dos mais velhos para os novos que assim, até os dias atuais ainda é bastante viva em meio a nossa sociedade católica, porque na verdade a festa da padroeira tornou-se uma festa cultural para o município de fonte boa, onde todos os anos como num ritual há sempre a participação do povo nas atividades do festejo com o objetivo de cada ano engrandecer mais a nossa cultura de celebrar o arraial em honra a padroeira Nossa Senhora de Guadalupe (MORAES, 2022, p. 38)

Sobre as palavras do senhor Sebastião, salientamos que o festejo da padroeira é uma das festas do município de Fonte Boa com maior importância, a festa da

padroeira desde o seu primórdio, se tornou um ato cultural com um significado de enorme fatuidade que foi sendo repassada de geração a geração, que na atualidade ainda é nítida e celebrada pela população local. (MORAES, 2022).

Sendo assim, o festejo é um momento importante para a população devota, pois é justamente nessa ocasião que as pessoas expressão sua fé na santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, em meio a efervescência do festejo, os fiéis vão caminhando em procissão e orando pela saúde da família pelas bênçãos alcançadas e pagando suas promessas, é possível perceber que a festa em se, da padroeira é importância para a população, onde a mesma arrasta multidões de devotos no mês de dezembro para junto dela solenizar essa marcante data para o município de Fonte Boa.

Nesse sentido, o senhor Evaristo Carvalho um dos entrevistados e faz parte da organização do festejo, ressalta que a santa padroeira do município é marcante para comunidade católica fonteboense em razão:

dela trazer para si, todos os fiéis para junto dela fazer a festa através da expressão da fé em sua honra, essa festa da padroeira o objetivo dela não é para a paróquia ganhar dinheiro não, é uma festa onde é possível ver todos os fiéis unidos orando louvando em prol da sua saúde, em prol da família e das bênçãos alcançadas, para que todos tenham vida, então o festejo de nossa senhora é isso é um momento de união dos amigos e da família fonteboense, pois o festejo traz a paz e a felicidade para todos os seus fiéis e é um festejo de suma importância para a sociedade fonteboense e não deixa nada a desejar ((MORAES, 2022, p . 35)

A padroeira carrega consigo uma simbologia suficientemente significativa para a população fonteboense desde o presente momento da implantação do festejo no município, onde juntamente com a paróquia a população se empenha nas atividades da igreja em prol da realização do festejo para que tudo ocorra conforme o esperado.

Segundo o entrevistado Sebastião Lima:

A padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, ela representa além da religiosidade da fé, representa o símbolo maior do catolicismo do município de fonte boa ela foi fundada justamente junto com a instalação do município, então representa historicamente algo muito importante para nossa sociedade fonteboense, e eu como católico praticante ela re-

apresenta para minha vida a religiosidade, fé, devoção e a participação das atividades na comunidade e também durante o festejo (MORAES, 2022, p. 36)

Em consonância com Sebastião Lima, para a população do município de Fonte Boa essa festa em honra a padroeira, é um dos principais atrativos cultural, e é esperada o ano todo, na qual as pessoas já estão acostumadas todo ano a se deslocar da sede do município até a comunidade do Cajaraí para juntos pegar a mesma e retornar novamente em forma de procissão fluvial e terrestre, transversalmente essas são questões culturais da própria população local, a padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, tornou-se a representante do símbolo maior da religiosidade católica do município, em consequência disso, ela é uma das consideráveis figuras religiosas marcante para todos os seus fiéis.

Ainda nessa concepção a respeito da eminência do festejo da santa padroeira para o município de Fonte Boa, o senhor Romário Nando também intervém que:

O festejo de Nossa Senhora de Guadalupe, ao longo dos anos é um principal influenciador cultural para a população católica fonteboense, então essa manifestação religiosa vem gerando dentro das famílias essa perseverança de participar do festejo e das atividades religiosas, por isso, eu acredito que o festejo tornou-se uma cultura das famílias fonteboenses tanto da cidade quanto do interior, em que as pessoas durante o festejo realmente participam formalmente exaltando sua fé em nossa senhora e também fazendo suas orações e expressando seus sentimentos e pagando suas promessas em honra a nossa senhora (MORAES, 2022, p. 37)

A partir dessas considerações acerca do festejo, é possível perceber que essa manifestação em honra a padroeira, até os dias atuais tem um papel fundamental para o desenvolvimento cultural do município, conforme evidenciaram os entrevistados, o festejo da padroeira Nossa Senhora de Guadalupe tornou-se ao longo dos anos uma cultura própria da família fonteboense, e isso atrair uma densa massa popular local para participar das suas atividades festivas e religiosas.

Sendo assim, o nosso entrevistado Mateus Silva católico e devoto da santa padroeira do município de Fonte Boa, nos remete a explicação do:

ponto positivo do festejo é a valorização da fé cristã católica, essa fé da população em nossa senhora é bastante expressiva através do festejo,

onde as pessoas depositam seu amor a mãe Guadalupe, é isso que podemos ver que realmente a população fonteboense tem essa imensurável devoção a Nossa Senhora de Guadalupe, então esses são pontos cruciais que nos deixa emocionado em ver essa tamanha devoção, esse são momentos que nos remete à condição de ver o que Deus pode fazer na vida dos devotos através dessa santa (MORAES, 2022, o. 37)

A devoção e a fé dos caboclos locais, fez com que, a santa se tornasse na vida dessas pessoas a detentora dessa cultura religiosa, que nos dias atuais ainda é viva e celebrada pela população, essa fé em nossa senhora é a valorização da nossa crença religiosa nessas entidades espirituais que nos leva a acreditar que elas são capazes de promover milagres na vida das pessoas, desse modo, essa credulidade do povo católico do município de Fonte Boa, é algo que promove um fascínio nos olhos daqueles que fazem parte dessa expressão, portanto essa festa já está enraizada na vida da população e na memória social, e isso fez dessa manifestação um símbolo religioso da devoção do caboclo amazônico.

O senhor Romário Nando popular do município de Fonte Boa e membro da organização do festejo, nos relata que a padroeira Nossa Senhora de Guadalupe representa para a população católica fonteboense o:

centro da nossa fé, a gente faz essa exaltação maior a ela porque temos ela como nossa intercessora, então para nós, ela representa nosso sinal de fé e nossa intercessora maior dentro do nosso movimento religioso, por isso que consideramos Nossa Senhora de Guadalupe uma mãe protetora e que está sempre ao nosso lado nos momentos mais difíceis que enfrentamos, por isso que a população fonteboense tem nossa senhora como uma identidade espiritual que nos protege e nos mostra o caminho certo a se seguir (MORAES, 2022, p. 38)

É notório considerar que a santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe se tornou ao longo dos anos uma forma de identidade espiritual na vida de seus devotos. Acredita-se que crença na santa seja para eles uma entidade que os protege de todo mal, e tenha sido repassado a partir das vivências matinais das pessoas, sobre forte influência religiosa, que fez com que o povo, viesse a acreditar na capacidade espiritual da santa em promover milagres, seja ele, na saúde, plantio, criação de animais e conquistas de bens materiais.

Em geral, o festejo trouxe e traz para o município de Fonte Boa inúmeras contribuições, na esfera econômica e cultural, além de promover o fortalecimento da cultura local, ele ainda gera renda, como na venda de adereços religiosos e alimentícios.

Para o senhor Evaristo Carvalho:

A contribuição que o festejo trouxe para o município de fonte boa ao longo dos anos, foi o fortalecimento da nossa cultura fonteboense de celebrar essa importante festa em honra a padroeira Nossa Senhora de Guadalupe e também ela traz de fora fieis que vem contribuir com ela durante as noites de arraial e com isso a igreja só tem a ganhar e a cada ano ela vai se prosperando e a cultura vai se fortalecendo, graças ao empenho da comunidade e dos párocos responsável pela paróquia Nossa Senhora de Guadalupe (MORAES, 2022, p. 38)

Neste sentido, a festa da padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, sendo a mais popular do município, colaborou desde o princípio para o fortalecimento da cultura religiosa da população local, como visto no decorrer dessa descrição a respeito da historicidade do festejo, isso nos remete a entender que esse festejo é o responsável por fortalecer e atrair outros devotos de fora para participar desse importante momento de fé.

Portanto, o que não se pode permitir neste tipo de encontro popular, é que venha a se elitizar e que seja sempre essa deslumbrante festividade em honra a Nossa Senhora de Guadalupe onde é feita com a participação do povo, não podemos esquecer que o sentido primordial da festa da padroeira nossa senhora é promover a união dos povos, das raças e de todas as classes sociais do município de Fonte Boa, tendo como referência sempre exaltação de Nossa Senhora de Guadalupe e o fortalecimento da cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traduzida como um conjunto de práticas simbólicas que são materializadas por meio da cultura de um povo, conforme foi descrito neste presente estudo acerca da religiosidade popular, todas essas manifestações religiosas como é observada no Brasil, são fenômenos permeados pelo que denominamos de catolicismo popular e sempre estiveram visíveis na vida das pessoas desde o período colonial até nos dias atuais.

Este presente trabalho, foi dirigido por meio de uma linha de raciocínio, em que buscamos através de pesquisa bibliográfica e de campo compreender a importância cultural e religiosa que o festejo da santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe tem para o município de Fonte Boa no interior do Amazonas.

Por esse viés, foi realizado um estudo bibliográfico conduzido através de leituras de obras de autores que descrevem a partir desta temática acerca da religiosidade popular, com isso a ideia central deste artigo foi compreender a importância cultural e religiosa que a festa produz e reproduz memória na vida daqueles que participam.

Em relação a historicidade do festejo da santa padroeira, chegamos a conclusão dos fatores que contribuíram sobre a permanência viva da festa da padroeira e seu crescimento cultural ao longo dos anos, percebe-se que são heranças culturais repassadas de geração a geração e, com o passar dos anos, as pessoas foram aprimorando para que não viessem enfraquecer essa tamanha devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

Com base em todos os elementos extraído da História do festejo da santa padroeira, nota-se que, além da festa promover o crescimento cultural da sociedade fonteboense e da fé dos devotos, ela é a responsável em desempenhar um papel fundamental que é a sociabilidade cultural entre a população local.

Concluimos de fato que, a festa da santa padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, formou ao longo dos anos uma comunidade emocional na vida de cada devoto, que é compartilhada de emoções comuns como: crença, costumes, mitos, interesses e ética, pois essas são características importantes que fizeram com que essa manifestação viesse a crescer e ser valorizada pela própria população, por meio de cada expressão cultural e religiosa feita em honra a padroeira.

REFERÊNCIAS

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOLANDA, Yomarley Lopes. *A festa na cidade que o barranco levou: dinâmicas culturais e políticas do brincar de boi em Fonte Boa (AM)* – Manaus: UFAM, 2010.

LIMA, Sebastião Ferreira. *A santa que teimava: lenda, mito ou realidade? – história da paróquia Nossa Senhora de Guadalupe de Fonte Boa-AM*. Manaus: (s/ed), 2013.

LIMA, Santos, Yleana, do Socorro dos. *Culto, devoção e santidade: um estudo bibliográfico sobre o processo santoral na religiosidade cristã*. Nova Revista Amazônica | v.

1 n. 2 | Jul./ Dez. 2013. Disponível em: [http:// www.periodicos.UFPA.br](http://www.periodicos.UFPA.br) acesso em: 14/06/2025

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2005.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Um aspecto da diversidade Cultural do caboclo amazônico: A religião*. Estudos Avançados. N. 19 (53), 2005.

MESQUITA, Fabio de Azevedo. *A veneração xis santos no catolicismo pppular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica*. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 15, jan/jun, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo>. Acesso em: 14/06/2025.

MORAES, Almeno Júnior Costa De. *Expressão e identidade de um povo: Tradição histórica do festejo de Nossa Senhora de Guadalupe no município de Fonte Boa-AM*. Monografia TCC, UEA, 2022.

REIS, Jessyluce Cardoso. *Religiosidade popular: o poder simbólico cultural e a interpretação*, FASB/ISEB, Revista Mosaicum, n. 6-ago/Dez. 2007, disponível em: <http://www.revista.mosaicum.org.br>. Acesso em 10/06/2025.

SERPA, Angelo. *Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da “retradicionalização”*. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 79-96, JAN./DEZ. DE 2007 22: 79-96. Disponível em: [https ://www.e-publicações.uerj.br/index.php/espaoecultura](https://www.e-publicações.uerj.br/index.php/espaoecultura). Acesso em 10/06/2025.

TAVARES, Thiago, Rodrigues. *A expressões populares de religiosidade*. Disponível em: < Sacrilegens, Juiz de Fora, v. 10, n.2, jul-dez/2013. <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files> > Acesso em: 16/02/2025.